

ESTADO ATUAL DOS CONHECIMENTOS SOBRE OS SOLOS DO ACRE: UMA CONTRIBUIÇÃO AOS LEVANTAMENTOS PEDOLÓGICOS DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO.

Eufran Ferreira do Amaral¹, Edson Alves de Araújo². 1- Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre -CPAF/AC, BR 364 - Km 14 - Rio Branco - Acre.Fone: (068)224-3931. E-mail: eufran@mdnet.com.br 2 - Secretaria de Desenvolvimento Agrário - SDA, Rua do Aviário, s/n, Rio Branco -Acre. Fone: (068) 224-9621. E-mail : araujo@mdnet.com.br

A Amazônia apresenta-se como um complexo ecossistema onde grande número de espécies vegetais e animais integram-se harmoniosamente numa intrincada cadeia alimentar e ciclos biogeoquímicos. Microorganismos decompõem a matéria morta para dar início a um novo ciclo de existência, fazendo a manutenção da fertilidade dos solos através do processo de biociclagem de nutrientes, onde resíduos orgânicos são decompostos e transformados em nutrientes que são absorvidos pelas plantas. Estes sistemas, entretanto, são muito frágeis, com o solo pobre da região, que ao menor impacto ambiental correm o risco de simplesmente desaparecer da terra, em função do seu alto grau de vulnerabilidade.

A agricultura tradicional na Amazônia brasileira é a itinerante, que consiste na derrubada e queima intercalada com períodos de pousio. Assim, necessitando sempre de novas parcelas de floresta a serem derrubadas a cada um ou dois anos para sustentar o agricultor. Esta forma de agricultura é a segunda maior causadora de degradação de ecossistemas na Amazônia, evoluiu em resposta à uma degradação agrícola, previsível, que acompanha a produção anual em áreas recentemente atadas, e a "recuperação natural", também previsível, que se segue ao abandono do lote, através da regeneração da floresta.

O Acre possui 152.589 Km² de extensão e está localizado na parte sudeste da Amazônia, ocupando 5,2% de sua área. Atualmente, a ação antrópica se concentra basicamente na região Leste do Estado, em função da ausência de ligação rodoviária permanente com todos os municípios, fazendo com que a maioria deles fique em completo isolamento durante, 8 meses de época chuvosa.

Os estudos de solos no Acre, são escassos e muitas vezes pontuais, em função das condições de trabalho de campo, ou seja, o difícil acesso às áreas de estudo e o curto período seco. Porém, alguns abnegados pesquisadores deram sua contribuição para o conhecimento do complexo edáfico do Estado do Acre, e o objetivo principal deste trabalho é reunir, e analisar, de forma sintética e clara os levantamentos que já foram realizados envolvendo solos no Estado do Acre e realizar uma análise mais detalhada do seu potencial agrícola e suas limitações.

Esse trabalho foi realizado a partir do levantamento bibliográfico de trabalhos de levantamentos e estudos em solos realizados no Estado do Acre. Assim tomou-se como referencial o Projeto RADAMBRASIL (Vol. 12 e 13), O Projeto PMACI I e II, além de trabalhos pontuais efetuados pelos órgãos de pesquisa no Estado como a Fundação de Tecnologia do Estado do Acre-FUNTAC, O Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre-CEPAF/AC, a Comissão de Estadual de Planejamento Agrícola do Estado do Acre-CEPA/AC e a Universidade Federal do Acre-UFAC/AC. Em cada trabalho foram consideradas informações como: metodologia aplicada no levantamento, a escala, aptidão agrícola e o aspecto geoambiental da área de estudo. Os dados foram analisados e confrontados com dados coletados pelos autores ao longo das rodovias BR-364 e BR-317 em mais de 50 pontos amostrais, como também pontos em dois projetos de assentamento no Estado e cinco reservas extrativistas.

De acordo com os dados coletados o Acre é constituído predominantemente por solos Podzólicos Vermelho-Amarelos Eutróficos e Cambissolos Eutróficos na sua porção oeste; enquanto na região leste a predominância é de Podzólicos Vermelho-Amarelos Distróficos associados a Latossolos Vermelho-Amarelos.

Quanto ao aspecto de fertilidade, torna-se evidente desse modo que o problema em termos de utilização racional dos solos do Acre, está basicamente restrito ao baixo nível de fósforo disponível e elevado teor de alumínio, já que o nível de potássio é alto.

Porém, o nível de generalização dos levantamentos e a falta de dados primários faz com que os dados dos diversos levantamentos não se integrem para que se possa visualizar o complexo edáfico do Estado como um todo.

Pode-se concluir que os conhecimentos disponíveis dos solos do Acre ainda não são suficientes para permitir sua utilização racional. O reordenamento territorial, um dos objetivos do Zoneamento, pressupõe o conhecimento do potencial e vulnerabilidade dos solos. Sob esse aspecto, é fundamental e prioritário que os setores competentes se conscientizem da necessidade de um levantamento a nível de, no mínimo, de reconhecimento (escala 1:250.000) e a classificação técnica de capacidade de uso e aptidão agrícola dos solos, notadamente, nas áreas destinadas a projetos de colonização e assentamento; de modo que não se incorra no erro do desmatamento das áreas impróprias para exploração agrícola, causando desequilíbrios irremediáveis na região.